

Ex-esposa denuncia enriquecimento ilegal

A ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), Marinalva Soares da Silva, prestou ontem um depoimento considerado demolidor à CPI do Orçamento. Se suas informações não foram suficientemente precisas para desvendar o esquema de corrupção no Orçamento, elas deram indicações claras de que Manoel Moreira teve uma elevação substancial de seu patrimônio a partir de 1989, quando o Congresso passou a emendar a Orçamento da União. "Entre 1989 e 1992, o deputado adquiriu a casa em que resido em Campinas, um apartamento de luxo onde ele mora em Campinas e uma mansão em Brasília", relatou Marinalva.

"Toda vez que ele adquiria alguma coisa eu tremia nas bases, dizia ai meu Deus...", contou. Questionada por ter usufruído dos bens e do dinheiro que agora estava colocando sob suspeição, Marinalva rebateu: "Como esposa dele eu não poderia morar numa casa e ele noutra, tinha que acompanhá-lo embora algumas vezes deixei de ir a viagens que ele me convidava". Ela disse ainda que decidiu falar em nome da moralização da vida pública e que, por isso, estava com sua vida exposta e correndo o risco de perder tudo. "Porque acho que vai tudo para os ares, se é que a CPI vai atuar com rigor", afirmou.

Empresas — Além das residências luxuosas, adquiridas entre 1989 e 1992, ela contou que Manoel Moreira deve possuir uma fazenda em Goiás, no município de Ipameri, participação em diversas empresas (Cauê Turismo, Probombas, Plano Consultoria e Planejamento, Tomorrow, Abidicon, Deliza, DRC Empreendimentos e Jornal de Valinhos) e inclusive o restaurante Piantella, um dos mais frequentados por políticos e lobistas em Brasília. Marinalva disse que des-

conhecia a existência de um esquema na Comissão de Orçamento, mas garantiu que Manoel Moreira tinha um relacionamento estreito com diversas empreiteiras.

"Retornando de uma viagem à Bahia, o motorista Germino Avelino Neto parou na Servaz para pegar dinheiro que foi usado na campanha eleitoral por Manoel Moreira e o deputado estadual José Freire da Costa", contou. Ela confidenciou também que o deputado havia adquirido, em sociedade com a Servaz, um flat da Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários, usado durante a campanha de 1990. "Depois o imóvel foi passado para o nome da empreiteira", disse. Marinalva contou ainda que o deputado Manoel Moreira tinha a sua disposição um avião da construtora FGR, de Goiás, e que ela mesma fez uma viagem de passeio, acompanhada dos filhos, neste avião, uma vez à Bahia e outra ao Rio Araguaia. Esta empresa executava obras em Hortolândia (SP), um dos municípios atendidos pelas emendas do parlamentar.

Caics — Revelou também que Manoel Moreira era amigo dos empresários Moacir da Cunha Penteado, da Lix da Cunha, especialmente no final de 1991 e no início de 1992, quando esta empresa ganhou licitação para construir dois lotes de Caics. "Eles tiveram vários encontros, inclusive lá em casa", disse. Marinalva levantou suspeitas sobre operações entre uma das empresas de Manoel Moreira, a Plano, e a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), envolvendo operações bancárias nos bancos Safra, Econômico e BMC.

Em seu depoimento, em pelo menos uma oportunidade, ela descreveu um episódio envolvendo dólares. O fato relatado ocorreu em dezembro de 1991, pouco antes de seu embarque para Nova Iorque, quando ela teria pego na casa dos então secretários Frederico Mazzuchelli e Wagner Rossi uma quantia equivalente a 60 mil dólares para entregar a uma das empresas do marido, a Probombas. "Quando cheguei à empresa faltavam mil dólares, que descobrimos depois haviam sido rouba-

dos pelo motorista Germino.

Sem dúvida — Ao final do depoimento, não havia dúvidas de que a situação de Manoel Moreira se complicara. "Ela fez declarações comprometedoras", admitiu Tarcísio Delgado, secretário-geral do PMDB. "Pelo depoimento, não há dúvida de que houve enriquecimento ilícito", concluiu Sérgio Miranda (PC do B-MG). "A desenvoltura do depoimento impressionou a todos", reconheceu Nelson Trad (PTB-MS). "A segurança dela me impressionou", resumiu o senador Francisco Rollemberg (PFL-SE). O petista José Dirceu (SP) comemorava: "Ela atingiu o Quêrcia e o Fleury, vamos requerer uma CPI na Assembléia paulista".

Ao contrário do que temiam alguns parlamentares, o depoimento — que durou pouco mais de cinco horas — não descambou para revelações da vida íntima do deputado Manoel Moreira e do casal. O clima foi de tranquilidade e em alguns momentos chegou a provocar risos na CPI. Num desses momentos, ela revelou que os deputados Manoel Moreira, Cid Carvalho (PMDB-BA), Genebaldo Correia (PMDB-MA) e José Geraldo (PMDB-MG) brincavam entre eles por terem sido apelidados pela imprensa de "sete anões".

Risos — Esta e outras revelações provocavam sempre grande burburinho na sala, levando o presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), a intervir: "Peço aos atletas da voz que se contenham". Depois de mais de quatro horas de depoimento, revelando nomes de pessoas e empresas que se relacionavam com seu marido, Marinalva arrancou risos até mesmo de Passarinho.

Respondendo a uma pergunta do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), ela disse: "Não investiguei isso, porque não gosto de investigar a vida alheia". Em seguida, Passarinho provoca o momento mais hilariante do depoimento. Marinalva acabara de fazer um desabafo, dizendo que "não dormi um minuto sequer esta noite", quando o senador atropela: "Talvez o deputado também não esteja dormindo".

